

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO | Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1470 G.
Endereço telegraphico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES | Direcção: T. 185
Redacção: T. 319
Endereço telegraphico: DIBOA

CONTINUA a discutir-se, agora mais brandamente, a questão da «Legião Vermelha», das deportações, das agressões a presos, da politica operaria.

O *Diário de Lisboa* algumas vezes estabeleceu sua doutrina a este respeito. Mas não é inoportuno repetir: a deportação da «Legião Vermelha» não tem nada que ver com a questão operaria.

A «Legião Vermelha»—está prova do, e até, por vezes, confessado pelos elementos representativos do operariado—é uma associação de individuos mal-fitores, á margem de idealismos e de aspirações sociais.

O governo agiu, com sua autoridade, e em obediência á opinião publica sobressaltada, como entendeu. Fez deportações e justificá-las-ha, mesmo depois dos elucidativos relacionamentos policiaes, que já dispensam justificão.

Tudo isto fica á margem, e não tem nada que ver com a politica operaria de um governo, seja este ou outro qualquer.

Outro assunto se levantou ultimamente: a morte de um preso e o espancamento de outros.

Escusado é dizer que, se isto fosse verdade, os agentes que tal tivessem feito teriam de ser chamados a duras responsabilidades.

De uma maneira geral, nestes assuntos, é preciso não estabelecer a confusão, é mister colocar a C. G. T. e os organismos operarios, que têm suas aspirações legitimas, absolutamente aparte de delitos communs e de equivoocos idealismos, que a causa dos trabalhadores não só dispensa como, por vezes, em seu jornal repudia.

* * *

AGORA que tanto se fala—sendo afinal pouco tudo quanto se diga—da falta de agua, cumpre lembrar á Camara, ao ministerio do Comercio, á Companhia ou a quem quer que seja, que ha cerca de dois annos ha no Terreiro do Paço, no local onde eram as Encomendas Postais, na parte do edificio que foi pasto de um incendio ha uns poucos de annos, uma rutura que tem desperdiçado muitos milhares de metros cubicos de agua—e que agora fazem falta.

De quem é a culpa? A Companhia diz que é da Camara, que não faz o concerto; a Camara diz que não é obrigada a fazê-lo, porque aquillo é «obra publica», e, como tal, compete ao governo. E assim, ha 24 meses.

Por este facto perante o leitor—e tantos há—não é acirrar a população contra ninguém. É uma maneira de nos consolarmos pela ideia de que aquela agua, que encheria já depositos e tanques, se não nos aproveitou a nós, sempre aproveitou, afinal, aos que se banham á beira do rio, que têm agua fresquinha e de graça todos os dias.

* * *

O **DIÁRIO DE LISBOA** inicia hoje, com a publicação do retrato de *La Goya*, o sensacional concurso, sobre as grandes *estretas* espanholas que Lisboa tem aplaudido. Estamos certos de que ele despertará o maior interesse, não só por se tratar dum assunto que apaixona o publico, mas pelo numero e pela importancia dos premios.

* * *

O **GENERAL** sr. Gomes da Costa, uma autoridade militar, publicou agora um livro, sem contestação notavel: «A Guerra nas Colonias». Fica como uma cronica definitiva e um solido comentario perfeito de um tecnico e de um coração portuguez.

O GOVERNO

No seio do governo levantam-se discordancias. O sr. ministro da Guerra, que é um official experimentado nos trabalhos da sua pasta, demittiu-se.

Diz-se que outros ministros estão descontentes. Assim, não estão longe da verdade os que afirmam que este gabinete não tem unidade. E ainda aqueles que annunciam a queda do gabinete, para breve, não produzem uma afirmação que os factos contrariem.

Mas porque se dá esta incerteza governamental? Não tem este governo, pelo menos aparentemente, o voto do Congresso partidario, a assistencia do apoio da Acção Republicana?

Encontra-se este governo a braços com alguma questão séria de administração financeira, ou de politica de directos effectos, que o obriga a pôr a questão de confiança?

Deu-se algum ataque forte—destes a que as maiorias não acodem pronto—e que ameace a sua existencia? Produziu-se alguma votação duvidosa?

Nadal! O governo está abalado por questões intestinas. As opposições não precisam de agir.

Sobretudo, o mal—se o ha—deste governo, é succeder a outro do mesmo partido, que, por sua vez, já tomara o poder das mãos de um anterior, da mesma raiz politica.

Esta é que deve ser a razão da sua fraqueza. Não é, porém, disto que queremos tratar.

Se este governo, de facto, tiver que se ir embora, para o que não vemos motivo forte que não seja a sua fraqueza—que se poupe ao pais o espectáculo de ver subir outro, que terá de ser aguentado por favor da maioria quando a opposição fale alto, ou que caia por si, por inanição, ou por reflexo das divergencias fundamentais dos nucleos do P. R. P., quando as opposições estejam caladas.

O sr. Vitorino Guimarães tem uma força de opinião, a favor do seu nome, no seio do seu partido, e é inutil occultá-la.

Mas tem-nha todos os ministros? Seja como fór, remodele-se este governo, fique totalmente o demittiu-se em peso—o que é preciso é que o gabinete, mesmo «de verão», que tiver de ficar a governar, não seja um reflexo ou continuidade deste, como este foi dos dois anteriores.

É isto certamente o que o P. R. P. pensa neste momento, esquecendo momentaneamente os seus interesses partidarios.

CARTAS



—Recebi hoje esta carta.
—Alguns declarações?...
—Sim. Uma declaração de que não fazem um arrento se não pagar os 10 contos...

RAFAEL Bordallo, o inescapavel artista dos barros e das figuras, deixou um discipulo, artista tambem e seu compheirinho: mestre Elias.

Os barros do Elias, estupendos de beleza e de graça refaelsca, foram agora reproduzidos, com infinito amor e probidade, para o bronze eterno, pelo distintissimo artista Joaquim Marques Alexandre, que nessa obra consumiu largos meses de delicadissimo trabalho. O nosso jornal noticia que essa obra—onde se vislumbra ainda pelos dedos do mestre Elias o genio de Rafael Bordallo—era do sr. Perfeito de Magalhães. Foi equivoco, e bem lamentavel. Joaquim Alexandre fica ligado ao nome de Elias e de Rafael, e o sr. Magalhães será o primeiro a vir dizer aos jornais que não tem nada com aquele trabalho de arte.

* * *

FALA SE de crise de governo. Dizemos ao centro da pagina o que pensamos. Mas queremos acrescentar que a vida politica da nação anda hoje ligada á administração financeira do Estado, que cumpre ser cada vez mais séria e mais regrada. Sabemos que ha, nas estações competentes da politica partidaria, quem se preocupe em impôr a este governo, ou ao que se lhe seguir, elementos competentes especialistas em finanças e em economia, e que colaborem, com eficacia e alheamento politico, numa obra que não pode ser apenas de caracter eleitoral ou partidario, na accepção estreita da palavra.

Se durante quatro ou cinco meses de vida de um governo houver quem, distraido da politica mesquinha e dos seus azares ou golpes de sorte, alguma coisa realizar de util em economia e finanças—um governo não se perde de todo.

* * *

RECEBEMOS uma extensa carta, escrita á maquina, assinada por «um soldado portuguez», e na qual, em linguagem vibrante, se apela para que officiaes e soldados não se comprometam em mais movimentos, em mais conjurações. Diz, a certa altura:

«É preciso que o Exercito Português se compenetre da missão que o profissionalismo militar lhe impõe, missão que é sagrada para todos aqueles que, da lealdade e não da traição, do amor patrio e não de insensatas paixões, tiverem a mente e o coração cheios.»

O documento, que trás revelações que, apesar do seu interesse de curiosidade, não julgamos oportuno publicar, allude a planos «que se estão fazendo», e que abalam o prestigio da força armada.

Uma nota interessante: o documento é nos enviado em envelope official da «1.ª Divisão do Exercito».

* * *

DE ha quarenta annos: «Ao prior de uma das freguezias mais pobres de Lisboa foi-lhe pedida oficialmente uma relação de todos os pobres existentes na sua parochia. O reverendo respondeu:—Remeto não a relação dos pobres, mas sim dos que julgo remediables, que são uns seis ou oito.»

Não dizemos, claro, que os pobres desse tempo estarão hoje ricos. O que podemos acreditar é que os remediables—se ainda não morreram de todo—estão hoje irremediavelmente pobres.

A musica

Liga Naval

O recital de canto da jovem e notavel soprano ligero, Maria Antonia Seabra Pereira, atraiu a este elegante sala um publico muito numeroso e entusiastico.

Muito interessante a segunda e ultima audicao deste eminente professor, exclusivamente consagrada ás raposinas de Ligat, todas as finas executadas pela sua orquestra, excepto a 4.ª, por doenca de Maria Bella Fonseca.

Audição Costa Reis

Muito interessante a segunda e ultima audicao deste eminente professor, exclusivamente consagrada ás raposinas de Ligat, todas as finas executadas pela sua orquestra, excepto a 4.ª, por doenca de Maria Bella Fonseca.

As noites de verão no «Bal-Tabarin»

O «Bal-Tabarin» é hoje o cabaret preferido pelo publico de Lisboa, não só porque é das mais frescas casas de espectaculos, mas tambem porque são dignos de se ver e ouvir os numeros de variedades que ali se exibem.

Mary Medina é uma encantadora artista. Os seus cantos flemengs, acompanhados á viola, são qualquer coisa de admiravel.

Carmen Belmez, insinuante bailarina, dá todas as noites uma alegria ao «Bal-Tabarin» que o publico premia com palmas a obres justissimas.

Provavel que ainda esta semana faca a sua reapreção a interessante notadilha Lucrecia Torralba.

O «Bal-Tabarin» tem baile e restaurante, estando aberto toda a noite.

A VENUS DE BRONZE estreia-se amanhã em Lisboa

E, finalmente, amanhã que vai ser satisfactoria a curiosidade do nosso publico frequentador de cinema, com a estreia, em Lisboa, da admiravel pelucula espanhola de costumes, «O relicario do toureiro».

Como temo anunciado, a exhibição da pelucula em Lisboa assistirá o protagonista. Algabado apresenta em «O relicario», um trabalho arcaicissimissimo, sendo, incontestavelmente, das scenas mais emocionantes da fita aquella que representa a colheita do valentissimo espada. Mas a nota sensacional que é a apresentação de «O relicario» traz consigo, é a dos bailados de Custodia Romero, a «Venus de bronze», extranha e notabilissima artista espanhola que a Lisboa vem contratada especialmente para tomar parte em quatro espectaculos.

Camisas e cuecas A UNICA CASA que vende estas artigos barataissimos é a Fabrica Paria, lt. do Norte, 83, 1.

DENTES ARTIFICIAIS Extrações sem dor. Corda d'ouro. Dentes sem placa. Telefone: N. 2569 R. Eugenio dos Santos, 35, 1.

A SEMANA DO PORTO

NOTAS ECOS E COMENTARIOS do que se passou na capital do norte

Peditorios

Ainda vem longe o «S. João» — o santo mais querido do agiologio popular, para os tripeiros — e já o rapazão cá do burgo nos agasalha em plena rua pedinchando, numia lamuraria impudente, qualquer coisinha para o S. João.

Ha-os atrevidos e matulos, arreios da officina e da escola, que nos sinapsizam a sciencia com o seio peditorio enfadonho. Quasi que se dependuram nos nossos braços, agarram-se ás abas dos nossos casacos, saltam á nossa frente impedindo-nos de andar, e quando nos os timpanos com a specie arreladora do «de qualquer coisinha».

Ha tambem — e são estas as unicas interessantes — umas pequerruças que se acordam de nós, necessões e simples, na «vis-sacra» do peditorio. Se lhes deixamos cair nas mãos inocentes algum dinheiro ou seus postos, que tiram de bellos e afagos, illuminam-se de alegria; mas, se pelo contrario, a impassibilidade do transante a nada se move, ellas — poltrinhas descrentes da Vida! — ficam-se tristonhas e abstractas como vomgem de um seio á esperança na vora gem da fidelidade e com crepusculos de marçom nos seus olhos aureoscentes de inocencia.

O tradicional «de 5 reinshons meta-mofoseou-se, com o avulvar dos tempos, no «de um reinshon».

Theatro

A Companhia do Theatro Nacional Almeida Garrett deu nos, durante a semana, tres pecas historicas: «O Pastor de Madrugal», de Augusto de Lacerda, «O Crime de Arronches», de Henrique Lopes de Mendonça, e «O Regente», de Marcelino de Mesquita.

Aquellas duas primeiras pecas, novas para o Porto, marcaram um triumpho absoluto e concreto para os seus dois illustres autores, tendo nelas reparado ao publico portuense a actriz Ester Leão, que mereca da superioridade artistica e da pura sinceridade como interpretou as suas personagens, agrado em toda a linha.

A Bela lenda tragica inglesa LORNA DOONE

que passou á literatura mundial pela sua beleza, pela sua veemencia, pela sua ternura, foi transportada ao écran por Mauricio Tournour com o suggestivo titulo

ODIO DE MORTE

e uma suggestiva interpretação de Madge Bellany

constitue o maior dos successos no aristocratico

Cinema Condes

Albertina de Oliveira, Emilia Fernan des, Rafael Marques, Ribeiro Lopes, Luiz Pinto, Clemente, Pinto e João Calazans distinguiram-se com brilho.

«O Regente», pela maneira indecisa e precipitada como foi posta em scena, resultou banal, apagada, incolor, destacando-se apenas os artistas Emilia Fernandes, Rafael Marques, Ribeiro Lopes e Luiz Pinto.

O Agulha de Ouro, com a dissolução da Companhia Otelo de Carvalho, tem ás suas portas fechadas, aguardando a estreia da Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha.

O Nacional deu-nos uma contrafacção dos celebres «Reisinhos da Mala» — que, havia, chamaram ao teatro larga com «corruçada», que nem sempre — uma parte dela, é claro! — se portou com a correção que era preciso.

Lucio Moreno

Lucio Moreno, pseudonimo dum moco jornalista portuguez que a morte arrebitou tao prematuramente, deixou em livros e espelhadros pelas gazetas, uma obra brilhante — onde se evidencia bem claramente toda a irreverencia da sua sensibilidade, toda a rebeldia dos seus nervos e toda a boemia do seu espirito.

Passou agora o primeiro aniversario do seu falecimento, e um grupo de seus amigos e colegas promoveu uma romagem á sua campa, onde se colocou uma lapide, se desfilaram flores e se pronunciaram palavras de saudade — dessa saudade que vive dentro de todos os que o estimaram e admiraram perene e vibrante como nos bustos á voz do mar...

Literatura

A Livraria Civilisacção todas as gomas nas enriquece o nosso mercado livreiro com obras valiosas, apresentadas em magnificas edicoes.

Da serie «D. Maria da Luz Sobral trouxe a lume o livro «Barquinhos de Papel», um feixe primoroso de contos infantis, preciosos de concepção e gisafos com de lirica fantasia. E uma obra escripta numa linguagem fluente que fica bem entre os brinquedos das crianças.

Do mesmo serie da sr.ª D. Raquel Gamaire Otellini é são adoveáveis. Do nosso querido colega Paulo Freire (Mario) — jornalista ilustre e de pulso firme e vigoroso — saiu a 2.ª edição da sua interessante obra «O Livro de João Franco sobre El Rei D. Carlos», agora remodelada e aumentada com varias notas e uma curia zincografada de João Franco. E' um livro que já tem o seu exito feito.

E, finalmente, do sr. Eduardo de Noronha, um formosissimo livro com o titulo «Heroinas, mulheres», e Galeria Feminina», escripto com brilho e nobreza, e onde a Mulher passa em toda a grandeza dos seus sentimentos e até dos seus heroismos.

EDURISA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos: Sua Excellencia o sr. Cardinal Patriarca D. Antonio Mendes Belo.

Realiza-se no proximo jubileu, em Alcaiz, em beneficio do Asilo D. Pedro V, uma corrida de dois torres e seis novinhos, umando parte na vida rapozas da nossa melhor sociedade e sendo director o cavalleiro d'omão da Veiga (filho). Os lidadores são os seguintes: Cavalleiros—D. Pedro Saldaña (João Maio) e D. Justino de Albuquerque em S. Paulo de D. E. de M. Espadas—Alfredo Sampser —«Umperlo 11», Antonio Malheiro de Carvalho e Virgilio Barros.

Realiza-se no proximo jubileu, em Alcaiz, em beneficio do Asilo D. Pedro V, uma corrida de dois torres e seis novinhos, umando parte na vida rapozas da nossa melhor sociedade e sendo director o cavalleiro d'omão da Veiga (filho). Os lidadores são os seguintes: Cavalleiros—D. Pedro Saldaña (João Maio) e D. Justino de Albuquerque em S. Paulo de D. E. de M. Espadas—Alfredo Sampser —«Umperlo 11», Antonio Malheiro de Carvalho e Virgilio Barros.

Realiza-se no proximo jubileu, em Alcaiz, em beneficio do Asilo D. Pedro V, uma corrida de dois torres e seis novinhos, umando parte na vida rapozas da nossa melhor sociedade e sendo director o cavalleiro d'omão da Veiga (filho). Os lidadores são os seguintes: Cavalleiros—D. Pedro Saldaña (João Maio) e D. Justino de Albuquerque em S. Paulo de D. E. de M. Espadas—Alfredo Sampser —«Umperlo 11», Antonio Malheiro de Carvalho e Virgilio Barros.

Realiza-se no proximo jubileu, em Alcaiz, em beneficio do Asilo D. Pedro V, uma corrida de dois torres e seis novinhos, umando parte na vida rapozas da nossa melhor sociedade e sendo director o cavalleiro d'omão da Veiga (filho). Os lidadores são os seguintes: Cavalleiros—D. Pedro Saldaña (João Maio) e D. Justino de Albuquerque em S. Paulo de D. E. de M. Espadas—Alfredo Sampser —«Umperlo 11», Antonio Malheiro de Carvalho e Virgilio Barros.

Realiza-se no proximo jubileu, em Alcaiz, em beneficio do Asilo D. Pedro V, uma corrida de dois torres e seis novinhos, umando parte na vida rapozas da nossa melhor sociedade e sendo director o cavalleiro d'omão da Veiga (filho). Os lidadores são os seguintes: Cavalleiros—D. Pedro Saldaña (João Maio) e D. Justino de Albuquerque em S. Paulo de D. E. de M. Espadas—Alfredo Sampser —«Umperlo 11», Antonio Malheiro de Carvalho e Virgilio Barros.

Realiza-se no proximo jubileu, em Alcaiz, em beneficio do Asilo D. Pedro V, uma corrida de dois torres e seis novinhos, umando parte na vida rapozas da nossa melhor sociedade e sendo director o cavalleiro d'omão da Veiga (filho). Os lidadores são os seguintes: Cavalleiros—D. Pedro Saldaña (João Maio) e D. Justino de Albuquerque em S. Paulo de D. E. de M. Espadas—Alfredo Sampser —«Umperlo 11», Antonio Malheiro de Carvalho e Virgilio Barros.

Realiza-se no proximo jubileu, em Alcaiz, em beneficio do Asilo D. Pedro V, uma corrida de dois torres e seis novinhos, umando parte na vida rapozas da nossa melhor sociedade e sendo director o cavalleiro d'omão da Veiga (filho). Os lidadores são os seguintes: Cavalleiros—D. Pedro Saldaña (João Maio) e D. Justino de Albuquerque em S. Paulo de D. E. de M. Espadas—Alfredo Sampser —«Umperlo 11», Antonio Malheiro de Carvalho e Virgilio Barros.

Realiza-se no proximo jubileu, em Alcaiz, em beneficio do Asilo D. Pedro V, uma corrida de dois torres e seis novinhos, umando parte na vida rapozas da nossa melhor sociedade e sendo director o cavalleiro d'omão da Veiga (filho). Os lidadores são os seguintes: Cavalleiros—D. Pedro Saldaña (João Maio) e D. Justino de Albuquerque em S. Paulo de D. E. de M. Espadas—Alfredo Sampser —«Umperlo 11», Antonio Malheiro de Carvalho e Virgilio Barros.

Realiza-se no proximo jubileu, em Alcaiz, em beneficio do Asilo D. Pedro V, uma corrida de dois torres e seis novinhos, umando parte na vida rapozas da nossa melhor sociedade e sendo director o cavalleiro d'omão da Veiga (filho). Os lidadores são os seguintes: Cavalleiros—D. Pedro Saldaña (João Maio) e D. Justino de Albuquerque em S. Paulo de D. E. de M. Espadas—Alfredo Sampser —«Umperlo 11», Antonio Malheiro de Carvalho e Virgilio Barros.

Realiza-se no proximo jubileu, em Alcaiz, em beneficio do Asilo D. Pedro V, uma corrida de dois torres e seis novinhos, umando parte na vida rapozas da nossa melhor sociedade e sendo director o cavalleiro d'omão da Veiga (filho). Os lidadores são os seguintes: Cavalleiros—D. Pedro Saldaña (João Maio) e D. Justino de Albuquerque em S. Paulo de D. E. de M. Espadas—Alfredo Sampser —«Umperlo 11», Antonio Malheiro de Carvalho e Virgilio Barros.

Realiza-se no proximo jubileu, em Alcaiz, em beneficio do Asilo D. Pedro V, uma corrida de dois torres e seis novinhos, umando parte na vida rapozas da nossa melhor sociedade e sendo director o cavalleiro d'omão da Veiga (filho). Os lidadores são os seguintes: Cavalleiros—D. Pedro Saldaña (João Maio) e D. Justino de Albuquerque em S. Paulo de D. E. de M. Espadas—Alfredo Sampser —«Umperlo 11», Antonio Malheiro de Carvalho e Virgilio Barros.

Realiza-se no proximo jubileu, em Alcaiz, em beneficio do Asilo D. Pedro V, uma corrida de dois torres e seis novinhos, umando parte na vida rapozas da nossa melhor sociedade e sendo director o cavalleiro d'omão da Veiga (filho). Os lidadores são os seguintes: Cavalleiros—D. Pedro Saldaña (João Maio) e D. Justino de Albuquerque em S. Paulo de D. E. de M. Espadas—Alfredo Sampser —«Umperlo 11», Antonio Malheiro de Carvalho e Virgilio Barros.

Realiza-se no proximo jubileu, em Alcaiz, em beneficio do Asilo D. Pedro V, uma corrida de dois torres e seis novinhos, umando parte na vida rapozas da nossa melhor sociedade e sendo director o cavalleiro d'omão da Veiga (filho). Os lidadores são os seguintes: Cavalleiros—D. Pedro Saldaña (João Maio) e D. Justino de Albuquerque em S. Paulo de D. E. de M. Espadas—Alfredo Sampser —«Umperlo 11», Antonio Malheiro de Carvalho e Virgilio Barros.

Realiza-se no proximo jubileu, em Alcaiz, em beneficio do Asilo D. Pedro V, uma corrida de dois torres e seis novinhos, umando parte na vida rapozas da nossa melhor sociedade e sendo director o cavalleiro d'omão da Veiga (filho). Os lidadores são os seguintes: Cavalleiros—D. Pedro Saldaña (João Maio) e D. Justino de Albuquerque em S. Paulo de D. E. de M. Espadas—Alfredo Sampser —«Umperlo 11», Antonio Malheiro de Carvalho e Virgilio Barros.

Realiza-se no proximo jubileu, em Alcaiz, em beneficio do Asilo D. Pedro V, uma corrida de dois torres e seis novinhos, umando parte na vida rapozas da nossa melhor sociedade e sendo director o cavalleiro d'omão da Veiga (filho). Os lidadores são os seguintes: Cavalleiros—D. Pedro Saldaña (João Maio) e D. Justino de Albuquerque em S. Paulo de D. E. de M. Espadas—Alfredo Sampser —«Umperlo 11», Antonio Malheiro de Carvalho e Virgilio Barros.

Realiza-se no proximo jubileu, em Alcaiz, em beneficio do Asilo D. Pedro V, uma corrida de dois torres e seis novinhos, umando parte na vida rapozas da nossa melhor sociedade e sendo director o cavalleiro d'omão da Veiga (filho). Os lidadores são os seguintes: Cavalleiros—D. Pedro Saldaña (João Maio) e D. Justino de Albuquerque em S. Paulo de D. E. de M. Espadas—Alfredo Sampser —«Umperlo 11», Antonio Malheiro de Carvalho e Virgilio Barros.

CARTAZ

2. Carlos - Nacional. 3. Trindade - N.º 4. 4. Vargas - Chic Chic. 5. Avenida - A.º 21. 6. O mundo é assim. 7. Teatro Novo - N.º 4. 8. Joaquim de Almeida - A.º 21. 9. S.ª Rita. 10. Maria Vittoria - A.º 20. 11. A.º 20. 12. Oitavus dos Requeiros - N.º 4. 13. S.ª Rosa. 14. Bal-Tabarin Montanha - A.º 21. 15. Variedades. 16. S.ª Alzambra - A.º 21. 17. Variedades.

Encontra-se em todas as boas logarias. RIPOLIN

VIDAGO PALACE HOTEL Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro Hotel Avallans - R. Salgadas Aberto de 15 de Setembro a 30 de Setembro, Carreiras de auto-omnibus entre os dois hotéis e a estação das Pedras Salgadas. Diarios desde 46500 a 76500 Concessionario e Gerente Cesario & Ramalho

RETRATOS D'ARTE PHOTOGRAPHIA BRASIL R. DA ESCOLA POLITECNICA, 141

Lisboa Pension Hotel (Antigo LONDON PENSION HOTEL) Telefone N.º 3409 Nova installações, nova gerencia; pessoal habilitado e serviço esmeradissimo. Preços equitativos. Calculada em 1924. 17

NA HOLANDA

Maria de Carvalho

realisou na cidade de Haia uma conferencia sobre Portugal



MARIA DE CARVALHO

HAYA, 11. — Realizou-se antontem, nesta cidade, a sessão inaugural da Associação Holanda-Portugal, ali fundada por um grupo de holandeses, sob os auspícios do sr. Antonio Bandeira, ministro de Portugal nesta cidade. Como também dissemos, essa sociedade terá por fim principal o desenvolvimento das relações intellectuaes e artisticas entre os dois paizes, organizando para esse fim conferencias e exposições portuguezas na Holanda.

A sessão presidiu o Ionkheer dr. van Beresteijn, deputado aos Estados-Geraes e presidente da nova associação.

Apesar da estação na Haya terminarem em Maio, assistiu grande numero de pessoas da sociedade, do campo diplomatico e dos meios intellectuaes holandeses, decorrendo a sessão numa atmosfera de sympathia para com Portugal, que faz augurar um excellente futuro á nova instituição.

No discurso inaugural, que pronunciou o presidente, referiu-se com a maior antidade ao nosso paiz, e disse que a efervescencia politica em Portugal tem vivido nestes ultimos annos não tem impedido uma abundante produção litteraria, talvez mesmo consequencia de uma reacção intellectual da vida de promessas. Acentuou que nesse movimento intellectual tem apparecido um numero consideravel de personalidades femininas de valor, e citou, entre as que mais se tem distinguido, a illustre escritora Maria de Carvalho, ali presente.

Referindo-se á obra litteraria dessa senhora e em especial ao seu ultimo trabalho, a peça em verso "Antes da batalha", contendo a historia da "Cruzada dos Namorados", lembrou que D. João da Camara, quando era professor de declamação no Conservatorio de Lisboa, dissera uma vez a um jornalista que o entrevistou: "Considero tão impecaveis os versos de Maria de Carvalho, que não a recitaria nem em alguns por occasião dos exames finais."

Agredecendo depois ao sr. Antonio Bandeira tudo quanto fizesse em prol da causa de desenvolver as relações entre os dois paizes, o orador declarou inaugurada a Associação Holanda-Portugal, enquanto a orquestra executava os himnos nacionaes respectivos.

Seguinte se a esse discurso uma interessante conferencia sobre Portugal, feita em francez pela sr.ª Maria de Carvalho.

A sua conferencia, ouvida com o maximo interesse por um publico que pela primeira vez escutava uma mulher portugueza, foi mais do que uma peça litteraria de primeira ordem. Foi uma obra de propaganda do nosso paiz, convincente, serena, sem elogios banais nem criticas doentias.

— Não recebendo de Portugal senão noticias de revoluções, bombas, greves e mudanças de ministros, os senhores têm o direito de pensar que apenas existe hoje um resúmido numero de portuguezes vivos, e de predios em pé na cidade de Lisboa. — Conheço a da por dizer. "Vou procurar provar-lhes que não só não é assim, mas que o povo portuguez do seu hoje, mais do que nunca, vive e prospera, e que por todo o paiz se adivinham, sentem e constataem sintomas de uma verdadeira renascença litteraria, artistica e economica."

Mostrando sobre a sua mesa de conferente um monte de livros novos, que researcha desde que chegara á Haya, afirmou que entre elles havia a inspiração, o estudo e o patriotismo necessários para se poder dizer que a intellectualidade portugueza não abdicou nem abdicará, mau grado o eterno odio a finados do pessimismo impotente.

Referirse ás exposições que se fazem em Portugal, ao estorço dos nossos artistas e á brilhante campanha dos arquitectos que procuram facillitar o gosto pelo estilo nacional.

Citou o renascimento indiscutivel das industrias verdadeiramente nacionaes: dos moveis D. João V., D. Maria II, o alemaniques; dos tapetes de Arroyelos, Beiriz e Ponte da Moura portuguezes, que se estão fazendo em prata, ouro, filigrana e esmalte.

male; e a admiravel e artistica energia dos que estão procurando fazer renascer as industrias dos azulejos, cerâmica e porcelana. E acrescentou a essa lista á das outras industrias que se têm desenvolvido em Portugal apesar da intranquillidade do paiz, as conservas, os tecidos, as pertumarias, os oleos, os sabões, os adubos, os artigos para electricidade, a metalurgia, as cervejas, os vinhos, os cimentos, etc.

— A que se deve então o paradoxo de um paiz, que o estrangeiro julga moribundo, dar tantas provas do contrario? — perguntou a conferente.

E, num estudo preciso e claro, descreveu o estado da alma de Portugal neste quarto de seculo, circunscrevendo o a este tema cheio de verdade e de patriotismo: a espantosa virtualidade da nossa raza triunfando da enorme carencia da sua educação cívica! Por isso, ao passo que o estrangeiro confunde a nossa politica e o nosso paiz, o paiz vai procurando viver e prosperar ao lado da politica. E que o manancial das suas riquezas materiaes e moraes é inexgotavel e a sua intuição diz-lhe que as actuaes lutas politicas hão de voltar a uma atmosfera mais serena e que nenhuma força será capaz de impedir a nação de reconquistar o lugar a que tem direito pelo seu imortal passado e pelas suas indubitaveis virtudes!

— Um povo, exclamou a conferente, que viveu um seculo sem ter cometido um unico atentado politico, poderá estar atravessando um periodo grave de ebulição, mas não cairá facilmente na anarquia que o estrangeiro julga!

Com o mesmo espirito elevatado e patriótico, sem se referir a pessoas

nem a partidos, Maria de Carvalho fez uma análise rapida da politica portugueza nos ultimos 50 annos.

— A efervescencia politica que Portugal está atravessando — disse ella — tem a sua origem em pequenas causas directas, mas, sobretudo, em tres fonte que não são exclusivamente portuguezas: o sangue latino, sempre quente e sempre "fondeur"; a amenidade de um clima que se presta a convicia das manifestações ao ar livre; e a difficuldade de conter os impetos da raza nos limites britannicos do regime parlamentar.

O regime parlamentar, tal como ainda hoje existe em toda a parte, adaptase aos povos de raza latina como o chapim de uma "bibas" gallega se adapta á cabeça de um elefante.

"Ollha para o que se está passando no meio do Mediterraneo, e veréis se é a imagem e verdadeira ou não. Em todas ellas (para não falar senão nella) a politica tem feito saltar lanchetas vezas a "groupes de surdité" que os parlamentos representam, e esse fenomeno tem-se manifestado sob os aspectos mais variados.

"Em Portugal, nos ultimos annos, conheço por manifestar-se nos acontecimentos que succediram á queda da Monarquia, e que faziam dizer ao rei D. Carlos que "Portugal era uma Monarquia sem monarchos". Acreditou-se nos ataques á pessoa, desestabilizados, feitos pelos proprios parlamentares e politicos do regime. Recluiu a revolução de 1810 que derrubou o antigo regime. E tem continuado desde então na serie de revoluções que, embora obedecendo sempre ao "mot d'ordre", derrubar o ministerio sem effusão de sangue, tanto mal tem feito ao nosso credito cá fora, quanto tem estrazido os servicos do Estado lá dentro!"

E depois de acentuar que esses movimentos não deviam ser a tambem confundir com os atentados pessoais de caracter anarquista a que annuadamente se referem os jornaes estrangeiros e que annos de um monopólio portuguez, a illustre escritora encetou a sua "vingem ideal" através do nosso paiz.

Acompanhando com rubricas mais de cem projecções que iam passando no "écran", essa parte da sua conferencia foi subornada ao seguinte tema: Portugal é o paiz da Europa que, em menos territorio, possui maior variedade de aguas termiaes, de praias, de culturas e de monumentos artisticos.

E terminou, dizendo que tivera um unico intuito: tornar o pequeno Portugal um pouco mais conhecido da pequena Holanda.

— As pequenas nações necessitam de conhecer-se umas ás outras, acrescentou, porque só conhecendo-se poderão estimar-se, e só estimando poderão impor-se.

O seculo XVIII foi o seculo dos Direitos do Homem. O seculo XX devea ser o seculo da "Direitos dos Pequenos Estados".

— Sem deixar de prestar a minha mais sincera homenagem á obra civilizada e a grandes idéas e projectos, não devo esquecer neste momento que essa obra não poderia ter-se realisado, se a pequena Portugal não tivesse trahido sobre o globo, com o sangue dos seus filhos, o caminho de todas as terras da "Promissão!"

— Como não devo esperar, Maria de Carvalho foi alvo de uma vibrante ovacão ao terminar a sua conferencia. Uma corda ás assistentes, enquanto a orquestra executava varios trechos de Viana da Mota e Rey Colaço.

A sala de conferencias, com os seus objectos de arte portuguezas, emprestados pelo sr. Antonio Bandeira, a quem se deve em grande parte ser grandemente da nossa "decoração e da bela manifestação para Portugal, que constituiu este interessante sarau.

J. V.

SEIS "ESTRELAS"

O grande concurso do Diario de Lisboa

Perguntas:

- Qual é a mais bela?
Qual é a mais elegante?
Qual é a mais castiza?
Qual é a mais popular?
Qual é a mais expressiva?
Qual tem melhor repertorio?

La Goya, Argentinita, Mercedes Serós, Consuelo Hidalgo, Candida Suarez ou Amalia de Isaura?

Condições:

- 1.ª - Os concorrentes cotarão do Diario de Lisboa e colarão numa pagina que amanhã publicaremos, as 12 fotografuras — duas de cada — das seis completistas, que inseriremos successivamente.
2.ª - No local indicado na referida folha responderão ás seis perguntas do concurso.
3.ª - Em dias que oportunamente indicaremos, o concorrente entregará no Diario de Lisboa essa pagina, recebendo em troca uma senha numerada.
4.ª - As respostas, absolutamente iguaes no conjunto, serão separadas por grupos, sendo os 3 premios pecuniarios sorteados pelos autores das respostas do maior grupo, os quais constituirão a lista vencedora.
5.ª - Todos os concorrentes ficarão habilitados, pelas suas senhas, a numerosos premios que iremos annunciando.

Os premios:

Table with 2 columns: Description of prize and Amount. 1st prize: 1.000\$00, 2nd prize: 500\$00, 3rd prize: 300\$00.

Premios sorteados entre todos os concorrentes:

Uma bateria de accumuladores para automoveis, no valor de 600\$00, offerta pela Sociedade Portugueza do Accumulador Tudor, 4 dias de hospedagem no Palace Hotel do Bussaco.

4 dias de hospedagem no Palace Hotel da Curja.

Uma maquina para películas Contesse Netel, offerta por Garcer, Lda.

Uma sombrinha de seda, para senhora, offerta por Mariano & Neves, Lda.

Um lindo candieiro para electricidade, offerta pela Pastelaria Ferrari.

Um jogador de foot-ball em couça, offerta por D. maio & Ca.

Um frasco de Petit Oseille, um de La Rose, um de Geritigs de Nanteuil, e um de Rema, offercidos pela perfumaria F.ª de Liz.

Concurso literario:

Ao lado deste concurso, abrimos outro para os concorrentes que queiram justificar a sua opinião com versos ou algumas linhas de saubor literario.

Para a respectiva classificação organizar-se-ha um juri composto de figuras em destaque no nosso meio literario e jornalístico.

As três melhores respostas serão publicadas no Diario de Lisboa, recebendo os seus autores três objectos de arte.

Dr. Albino Pacheco

Regresso do Rio de Janeiro.
CURAS PELA FISIOTERAPIA
Reabilita e conselheiro
Rua Nova do Almada, 80, 1.^o
Da 1 a 3 horas — Telef. Central 535
Residência Telef. C. 2577

Chá das cinco

Faz hoje três anos

A sua sobre figura de cavaleiro antigo, arraçada à alma heroica e lendária da Raça portuguesa, passou como uma visão luminosa sobre a terra. Mas da sua gloria falam ainda hoje as mulheres e as crianças, o sol e as estrelas, o mar azul e o largo firmamento. A recordação gloriosa da sua epopeia—guardou-a a voz humilde do povo. Comandante da mais bela aeronave que riscou ainda o céu transparente do Atlantico, o fundo do mar guarda amorosamente o seu corpo. A morte não viveu em plena gloria—em plena mocidade.

Pouco antes de partir para a ultima jornada, futeo ouvir um dia em confissão. Guardo religiosamente estas palavras que ele me disse:

—Chamam-me cabotino. Supõem que eu vivo para a gloria facil—pelo prazer de vêr o meu nome affixado no grande cartaz da celebridade. Como eles se enganam! A minha unica preocupação é viver. E como entendo que a vida é o deve dedicar exclusivamente a uma mulher ou a uma ideia, em que cheguei a esta idade solteiro, vivo só para os meus amores.

Os seus amores eram as azas brancas que ele tanta vez obrigou a palpitar de empo, na grande esplandada azul do firmamento.

Faz hoje três anos que elas voaram sobre o Rio de Janeiro. Tenho ainda diante dos olhos o sorriso que illuminao a sua fronte predestinada—ao posar sobre a toalha azul da Guanabara. Recordo esse sorriso e algumas horas de emoção passadas lá em baixo, na imensidade atlantica, com infinito sustado.

Norberto Lopes

Festa de confraternização dos Alunos da Escola Politécnica

nos cursos de 1901 a 1907

No sabado 20 do corrente, realizam os antigos cursos da Politécnica (1901-1907), a suas reunião a que nos temos referido já.

No programa figura um sarau dramatico musical, em S. Carlos, em que a antiga Tuna, sob a regencia de Alfredo Mantua, executará o «Hino Academico», «Bergers Watteau», «Gavottes», «Rhapsodia de Fados», «Pastoras», «Fatos» e «Recordação» e o grupo dramatico representará uma revista das revistas a que foi posto o titulo de «Chá do Tolentino».

A inserção para a ceia, que tambem figura no programa, encerra-se em 18.

A marcação de logares para o sarau fez-se para os inscritos até 17 do corrente, das 10 ás 18 h., na rua do Mundo, 139 e das 21 ás 24 h., na sala de envios, Palacio Regalicia (Largo de S. Domingos).

Depois desta data os bilhetes disponiveis serão distribuidos pelos antigos alunos, que não fazem parte dos cursos confraternisantes e que os têm solicitado.

O FUNERAL

DE VENTE ANOSO

No cemiterio dos Prazeres, ficou hoje sepultado, em jazigo de familia, o corpo de Vicente Anoso, que dezenas de amigos acompanharam carinhosamente à sepultura.

Na sua casa de S. Domingos, à Lapa, estiveram hoje centenas de pessoas para apresentar os pesames à illustre familia enlutada. Tudo quanto Lisboa tem de bom, na aristocracia, nas artes, nas letras, reuniu-se hoje para prestar a ultima homenagem a esta figura geullissima de escritor fidalgo que os seus amigos recordam com infinita saudade. Não faltou no seu funeral a capa negra dum estudante—a «voar Coimbra», a terra dos seus amores.

Rezadas as orações fúnebres na capella do cemiterio, o prestite encaminhou-se para o jazigo dos Condes de Anoso, tendo-se organizado durante o percurso varios turnos em que tomaram parte pessoas de familia, amigos, escritores, artistas, politicos—tudo o mado escolhido dos seus admiradores.

A «Resençãça Grafica» fez-se representar no funeral pelo nosso querido amigo Pedro Bordallo e o «Diario de Lisboa» pelo nosso camarada Norberto Lopes.

A Cidade

QS CORREIOS E TELEGRAFOS

Na o perigo duma nova greve geral telegrafo-postal se fôr aprovado o projecto do chefe do governo

A uma mesa de café, conversámos esta tarde com o sr. Carlos Caldeira—um dos telegrafo-postais mais em evidencia, não só pela categoria burocratica, mas pela sua acidade, que lhe grangeou dentro dos Correios e Telegrafos um justo prestigio.

Como era natural, o assunto da palestra foi o projecto de lei apresentado ao Parlamento pelo chefe do actual governo:

—Esse projecto de lei caiu estroadosamente no animo da classe telegrafo-postal. E tão alarmada se ficou que começou logo, como por instinto, a movimentar-se, surpresa da redução inesperada medida governamental de redução de vencimentos, que nos vai colocar na mesma situação doutro'ora, isto é, numa situação economica «deprimida», para lhe não chamar miseravel. A vida encontra-se já de tal forma agravada, que nem mesmo o vencimento que temos hoje—que, é preciso notar, não são a d'haria que muita gente, por illusão, supõe—lhes pôde já fazer face! Como é, então, possível diminuirem-nos os ordenados, tanto mais que ainda subsistem, mais agravadas, as razões que nos levaram a reclamar o aumento que hoje disfrutamos?

—Mas acreditam que o projecto passe?

—A classe telegrafo postal não pôde crer que o Parlamento, donde estiram as actualis melhorias, vá agora contrariar, sem nenhum motivo justificavel, aquilo que justamente «provou em tempos, subsistindo, «saiada mais fortes», as razões então aduzidas. De resto, o Parlamento, cuja maioria é composta de chefes de familia, veria queo doloroso seria para nós, e para a sua consciencia, a aprovação de tal medida, que iria collocar-nos numa situação em que os serviços, naturalmente, muito sofreriam por falta de estímulo e daquele apoio moral com que os governos devem acarinhar sempre os seus servidores. Os vencimentos que percebemos hoje foram baseados numa lei saída do actual Parlamento, para o que se elevaram as taxas postais e telegraficas, numa proporção nada comparada com as dos outros países, e se crearam outras receitas para lhes fazer face.

—Estas receitas ainda se mantêm tal qual?

—Ainda. Temos um Conselho de Administração que ficou com a incumbencia, após a publicação da ultima lei que nos melhorou os vencimentos, de verificar, por periodos de três meses, se as receitas criadas comportam as despesas, e este ainda se não pronunciou, o que significa que continua a haver os fundos necessários para a satisfação moral e completa dos beneficiarios monetarios que nos foram concedidos pelo Decreto n.º 10,204, de 22 de outubro do ano findo.

E o sr. Carlos Caldeira—que tem sido sempre um bom republicano, lamenta-se:

—Pena é constatar que a minha classe, que foi um dos factores que mais contribuiu para o advento do regime, e soude, erie, ha ainda tantas devoções, tenha sido tão injustamente perseguida por «lêl. E por estas e outras que ha tantos desfalecimentos e desiluzões! E ainda se admiram do alheamento das classes pelo regime, se a todo o passo as estão perseguindo e ferindo. Mas o que é de veras singular é o facto de nos quererem reduzir os vencimentos por se não poder atender o restante funcionalismo! Então está, que na verdade, se encontra na mais angustiosa miseria e que, só por favor, devia ser mais digno de a atenção dos governos, melhorari' pela circunstancia de nos reduzirem os nossos vencimentos? Recolher-se-ha, ele, por ventura,

ao silencio, se fôr aprovado o projecto de lei do governo? E' na realidade, um facto que se não comprehende.

—O que faz então, o funcionalismo?

—Estou certo de que, continuando a existencia das suas precarias circunstancias de vida, não deixarão de proseguir nas suas reclamações, e, então, o governo ver-se-ha, depois, a braços com todo o funcionalismo, porque, nós, os telegrafo-postais, não deixaremos, tambem, de pugnar pelos nossos mais legitimos direitos adquiridos, e com muito mais razão pela nossa autonomia financeira porque nos bastamos a nós próprios, tendo receita propria para fazermos face aos vencimentos que hoje usufruimos, sem o mais pequeno encargo para o Estado. Alvaro de Castro, quando foi Presidente do Governo e ministro das Finanças, disse um dia, no Parlamento, quando o funcionalismo então reclamava melhorias de vencimento que, não tinha neohumas duvidas em autorisar aumentos de ordenado, uma vez que as classes se bastassem a si próprias. Porque se não ha de sustentar agora este tão justo e criterioso pensamento?

—Se o projecto de lei fôr aprovado...

—Seria um acto impolitico e nada aconselhavel, em cuja realisao não acreditamos. Acto só fillo de uma má vontade com que a classe telegrafo-postal é, infelizmente, de vez em quando mimoseada, de que tantos e tão relevantes serviços tem prestado à Republica e que está sempre pronta a auxiliar as iniciativas patrioticas como os «resida» aereos de Lisboa Rio de Janeiro, Lisboa-Macau e tantas outras.

—Não ha, realmente, o direito de a tratar, tem tão mal...

—Mas que quer salienta uma coisa:—e é que, verdadeiramente, não houve aumentos de vencimento; o que se deu foi uma actualização de categorias, que humanamente se impunha, porque era inadmissivel que um funcionario telegrafo-postal com um curso de sete anos e com uma preparação de natureza tecnica muito especial, estivesse eternamente a hibernas na mesma categoria durante 20, 30, 40 e mais anos, num atturado e consecutivo servico a todas as horas do dia e da noite, sem regime de refeições e com sujeição a todas as interperias, sem lograr a promoção à classe inferior pela circunstancia dos nossos quadros serem reduzidissimos. E para evitar esta flagrantissima e desnudada anomalia, actualizaram-se as categorias, compensando-se desta maneira a nossa situação de manifesta inferioridade perante o restante funcionalismo.

E a terminas:

—A classe telegrafo-postal...

—Está plenamente confiada no seu criterio dos «denunciar», e o nosso administrador geral, sr. Antonio Maria da Silva, logo que fôr apresentado para discussão o projecto de lei, saberá advogar o direito e a razão dos seus funcionarios, com a confirmação do que em tempos disse no Parlamento:—que os correios e telegrafos e as alfandegas constituam um quadro à parte, pela natureza tecnica dos seus servicos e conhecimentos.

Alcizo Ribeiro

Encontra-se à venda o novo poema de Alcizo Ribeiro, «As Exiladas», seguidas de «A Epifania do Amor Pastoral». Tem como depositario a Livraria Rodrigues, da Rua do Ouro.

Teatro Salão Foz

Grande exito de ANTONIO GOMES (da Trindade) no novo sketch no Futurismo ano de 1975 GOYESCA (A alma que dança)

QUEM VENCERÁ ?

HOJE

inicia-se
o nosso grande concurso
sobre
as «estrelas», hespanholas

Com a publicação do retrato de «La Goya», inicia hoje o «Diario de Lisboa» o seu sensacional concurso sobre as qualidades mais salientes das seis grandes esculturas hespanholas que o publico portuguez conhece.

Quem é Aurora Jauffret, «La Goya»? E' a rainha da «tonadilla», uma grande actriz que domina os publicos com a sua arte admiravel e o seu coração.

«La Goya» é uma tragica mulher perdida na «Flor do Mal», um cravo esquisito da An-



«LA GOYA»
(Recortar e colar na pagina que amanhã publicaremos)

daluzia na «Cruz de Mayo», uma espirituosa imitadora na «Chula de Battignolles», uma linda agarela no «Crisol».

Não tem genero, porque faz todos os generos. E' uma grande artista que, fazendo as variedades, não se rebatizou, porque levantou as variedades à maior altura.

A Empresa do Teatro S. Luiz, querendo associar-se ao nosso concurso, resolveu entregar-nos 900 escudos para três premios.

No proximo sabado, chega a Lisboa a grande «estrela» de variedades Amalia de Isaura—a mais caracteristica de todas—que tem triunfado totalmente em toda a Hespanha, pela sua arte dominadora e rica.

Nesse mesmo dia, das 20 ás 21 horas, haverá em cada uma das três secções telefonicas (Central, Norte e Trindade), uma pessoa a um telefone, aguardando que lhe perguntem:

—De que cor são os olhos de Amalia de Isaura?

A primeira pessoa que fizer essa pergunta para qualquer desses telefones tem direito ao premio de 300 escudos.

O publico terá apenas que adivinhar quais são essas telefones.

Além dos premios cuja lista já publicamos, receberemos mais os seguintes, destinados ao sorteo geral das senhas dos concorrentes:

Da casa Garce, Limitada, da Rua Garrett, 83, uma excelente maquina fotografica para pelliculas, Coetzee Naef.
Da Perfumaria «Flor de Liza», da Rua Nova do Almada, 88, 1. frasco de «Petit Oeillet», 1 de «La Rose», 1 de «Gertilly de Nautueil» e 1 de «Remia».

Da Fabrica Lisbonense de Guarda-Chuvas, sombrinhas e bengalinas, de Mariano & Neves, Limitada, da Rua Nova do Almada, 81, uma linda sombrinha de seta para senhora.

Da Pastelaria Ferrazi, da Rua Nova do Almada, 93, um belo candeiro, com uma bonca, para luz de electricidade.

De Damião & C., da Rua Garrett, 59, um jogador de «foot-ball», de loia.

HOJE NO THEATRO

A QUINTA ARMA

PARA festejar o "raid," Lisboa-Brasil houve uma sessão no Bom Sucesso

No Centro de Aviação Marítima, instalado no Bom Sucesso, comemorou-se hoje o terceiro aniversário da chegada dos heróicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral ao Brasil.

Os distintos aviadores espanhóis que estão em Lisboa, tiveram a gentilíssima ideia de se associarem a essa comemoração, demonstrando mais uma vez, que, as glórias de Portugal e as glórias de Espanha são, sobretudo, glórias de todos os países, apreciadas e sentidas igualmente por portugueses e espanhóis.

As duas horas e meia começaram chegando ao Bom Sucesso, onde já se encontravam o Director da Aeronautica Naval sr. Aires de Sousa, o sub-director sr. Pedro Rosado, o comandante do Centro de Aviação de Belemcourt, o 2º comandante sr. José Cabral, o comandante Afonso de Carqueira, numerosas senhorinhas e os aviadores espanhóis, acompanhados pelos aviadores portugueses.

As 3 horas chegaram o ministro da Marinha e sua familia, o general Agostinho Domingues e o coronel Rivera. Uma força de marinheiros fez as honras do estilo.

Num «hangar» logo á entrada, estão os quatro «Fokkers» comprados pelo comandante Sacadura Cabral na Holanda. Estão todos sem as asas, porque — diz — e diz-lhe os montados, não cabem na «hangar». E para all estão as azas a estragar-se, só porque o Estado considera a Aviação um luxo. E por isso, não lhe dá aqueles elementos que são os paizes de quinta ordem possuem.

Um dos «Fokkers» — 25 — em que o comandante Sacadura fez a viagem Amsterdam-Amadora, vai ser baptisado. Está á frente de todos, engraçalado com flores naturais. Vai chamar-se «Sagres», o noctiflo.

As 3 e meia chegou o Chefe do Estado, dirigido de toda a renha para o «hangar» onde estava o «Fokker 25».

O comandante espanhol, Marquez de Borja, ofereceu ao ministro da Marinha um ramo com a legenda «Memoria de Sacadura Cabral», dizendo:

«El mayor homenaje que puede prestarse es una oración. Quisiera poner estas flores sobre su cuerpo. Mas Dios entendiò que un corazón tan grande merecia la intensidad de la mar...»

O sr. ministro da Marinha agradeceu, e o sr. comandante Aires de Sousa fez o elogio fúnebre de Sacadura Cabral.

Entretanto, o tenente José Cabral, fazia varias provas de aerobécia num «Avro» que aterrou junto ao Centro.

Depois, procedeu-se ao baptismo do «Sagres» que foi apadrinhado pela esposa do sr. ministro da Marinha.

O comandante do Grupo de Esquadilhas Espanhol sr. Marquez de Borja, convidou os distintos aviadores portugueses tenentes Dias Leite e Carlos Eduardo Block, com nome da nossa Aviação, acompanhados o grupo até Espanha, num dos «Havillands».

A partida effectuar-se-ha depois de amanhã ás 9 meias.

Amanhã, ás 9 horas, os aviadores espanhóis partirão para Alverca, onde virarão a pista intermínica, vindo á chegar a Lisboa ás 13 horas partirão para Cintra onde dormirão.

Apresentou-se na Inspeccao Geral de Aeronautica Militar o alferes Manuel Antonio de Gouveia que terminou em Paris a sua missão de estudo.

Jardim Zoologico Chás dançantes e serviço de restaurant fornecidos pela

GARRETT ás 5.ª feiras e domingos

A Cidade

UM ACONTECIMENTO SPORTIVO

Os jogadores italianos de "foot-ball," que amanhã jogam contra Portugal chegaram esta tarde a Lisboa

Chegarão hoje a Lisboa no rapido de Madrid, os jogadores de «foot-ball» da «équipe» representativa de Italia que amanhã se bate no Stadium com o «onze» de Portugal.

Acompanham-nos, o commandante Bozino, presidente da Federação Italiana de Foot-ball, caballero Levi, tesoureiro da Federação, e Ramzoni e Milano, do Conselho Technico.

Gr. Off. Av. Luigi Bozino, chefe do estado do «foot ball» italiano, é um «gentle-sportsman» na plena accepção do termo — «abilsissimo, bom conversador, bom diplomata...»

Esta caracteristica está bem vinculada no esboço que reproduzimos abaixo e que M. Bozino escreveu pelo proprio punho no nosso «block notes».

No «sleeping-car» que trouxe os nossos hospedes a Lisboa, disse-nos o illustre presidente da Federaçao Italiana:

«Não representou a verdade. 1 a 1 ou 0 a 0, estava certo. O presidente da Federaçao Espanhola foi o primeiro a reconhecerlo, dizendo: «ganhamos» por «chances!»

«Eles têm um «skeper» maravilhoso — Z-mora. É simplesmente fantástico! «E note que a «équipe» italiana estava no domingo passado num «bom dia». Completamente a vontade — com todas as cortezas recebidas. O principe herdeiro de Espanha, que assistiu ao desafio, felicitou-me depois do jogo, acrescentando que o «steam» espanhol não «blava» — «bien un!»...»

«... Os melhores jogadores... «... Foram em Valencia — isto pode ser para os senhores uma referencia — Calligaris, Baloncieri, Magozzi, Burlando e Candini.

«O commandante» Bozino depois de nos apresentar ao caballero Levi e ao jornalista

Alla cortese Federaçao del Portogallo; a Lisbona ospitale, agli sportivi tutti della nobile nazione, giunga accetto e gradito il festevole Saluto che, nel nome del Federaçao d'Italia che ho l'honore di rappresentare io porgo loro offrendo l'omaggio del nostro animo grato.

Vincitrice o vinta la squadra italiana de calcio andra lieta e superba di avere avvinto di fronte la fortissima e cavalleresca squadra della nazione amica.

Per Portogallo, per la Federaçao portogheza e per Lisboa: hip hip, hurrah!

«Torno a vincir o que escrevi. Vencedores ou vencidos sentimo-nos felizes por encontrar a «équipe» portuguesa. Não lhe conhecemos o valor, mas os directivos espanhóis affirmaram nos que os portugueses não são adversários facis...»

«Disseram nos as difficuldades que tiveram no ultimo «match» Portugal-Espanha.

«Qual será amanhã a composicao do vosso «team»?»

«A mesma que jogou no domingo contra a Espanha.

«Combi: Rosetta e Calligaris; Candini, Burlando e Genovesi; Conti, Baloncieri, Bells Valle, Magozzi e Fortivesi.

«Baloncieri será ainda o «captão».

«Não vem nenhum jogador lesionado do desafio de Valencia? Os telegramas falavam em jogo violento...»

«Mas não! Rosetta vem um pouco magoado — mas não pouco, que jogar. «Os espanhóis foram gentilissimos — de uma cortezia extrema. Poucas vezes tenho podido em encontros de «teams» nacionais, constatar um jogo tão correcto, tão cheio de tecnica e de presentes tiveram quando os nossos recitamento comovido, e quando os nossos recitamento apreciava as e aplaudiu as, como perfeito conbeductor.

«O resultado...»

TIVOLI HOJE. AS 8 34 HOJE Ao Polo Norte com o capitão Nieldsmith PLASTIGRAMA PALHAÇOS

Pelos teatros

Custodia Romero Entra-se amanhã em Lisboa, no Sa do Quimela e no teatro Pontonno, a neteira bohemina espanhola Custodia Romero, conhecida nos meios artisticos de todo o mundo como «A Venus de bronze».



CUSTODIA ROMERO

«O velho espectador com que Mimi Argenti se despediu do publico de Lisboa, sendo precedidos com as seguintes peças: «A Primeira Causa», («La Femme X»), «Marichán», «Filha de Jeito», «Cabeça do Baptista» e «Cada qual á sua maneira».

«Está em Paris, donde segue via final do mês para Inglaterra, a actriz Maria de Vasconcelos.

«A commedia premiada da recita de homenagem ao maestro Las Jucias, no Avenida, conta já com o concurso de varios artistas, que hão-de abrihantar esse espectáculo, que se realisa no dia 26 do corrente.

«No teatro Joaquim de Almeida realisa-se depois de amanhã a festa artistica do actor-emergente Casimiro Tribo.

«Realiza-se hoje no Salto do Gênesio a sua audição do Curso Nocturno da Escola de Arte de Representaçao, dirigido pelo professor Augusto de Lacerda.

«Estreia-se hoje no Alhambra a bellirica e guitarrista Rubia de Arraryanes.

«Comerçam já os ensaios no teatro Apolo, sobre a direcção de Pedro Cabral e do maestro Vasco de Mendonça, da opereta «A Severa», de Julio Dantas e André Brás, com musica do maestro Filipe Duarte. O gerente desta sociedade artistica é o ponto Augusto de Avelar.

«A peça «Rosa Esquivada», de D. João da Câmara, está sendo ensaiada no teatro Joaquim de Almeida pelo professor Carlos Santos. Entram tambem no drama popular os actores Gaspar Alves de Cuba, Casimiro Tribo e José Cardoso e a actriz Beatriz de Almeida na protagonista.

«A nova companhia de declamação dirigida pelo dramaturgo Alfredo Cortez continua ensaiando activamente para estrear no Avenida no dia 1 de Julho, depois da temporada da companhia Maria Kates Mençoça de Carvalho.

«El hoje que se realisa no teatro S. Marcello a recital da sr. D. Margarida Lopes de Almeida.

«De volta de S. Pedro do Sul, onde foi inaugurar o novo teatro daquela villa, regressou a Lisboa a companhia Rey Celso Rêles Monteiro.

«Estreia-se amanhã no teatro Cio Parque, os Figueiras da Fex, a companhia Salsela-Amorante, que all realisa quatro espectáculos, seguindo depois para Liria e Coimbra.

«Durante de dias abrihanta no teatro Avenida, a inserçao para as recitas de assinaçao, que são quota da nova companhia de declamação dirigida por Alfredo Cortez.

«Estrearam-se: eodem no Salto Fex os artistas «Los quatro Granados», mantendo-se no programa o «Relato do «No Infortunio ano de 1871», «La Goyescos» e «La Nocturno», com um breve luminoso.

«O Teatro Novo rebre sexta-kira as suas portas com a «avant-première» da peça «Cada qual á sua maneira», de Pirandello, traducçao de D. Fernando de Castro.

Cigarros Brasileira NOVA REMESSA TABACARIA ABADIA

LAMINAS PARA BARBEAR Genero Gillette AUERAN (Auerhahn) A lamina melhor que se encontra á venda em Portugal Superior a todas! Pacote de 10 laminas; Esc. 10\$00 A VENDA NA CATELARIA POLYCARPO Rua de São Nicolau, 25 a 31

EDEN THEATRO Telet. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
Sexta-feira, 19, 1.ª representação da revista em 2 actos e 15 quadras
A cidade: onde a gente se adorpere
originais de André Brun
musica de Nicolau Miliano e Alvaro Coelho
Bilhetes já à venda

Teatro MARIA VITORIA
HOJE, ás 20-30 e 20-30
Recitas dedicadas aos Avileiros Espanhols com a revista sem rival
RATAPLAN!
Segunda-feira, 22—Festa de SANTOS CARVALHO—Sensacionais ocidões.

MAPLES HA SEMPRE GRANDE VALERIDADE, DE OPTIMA CONSTRUCCAO, PRECOS REDUZIDOS.
25-A-R. Luz Soriano-27. 1.ª, E. (Ao Calhariz)

CONSULTEM SEMPRE:
A ACTIVA
Trabalhos em todos os generos

DE CONSTRUÇÕES CIVIS CARPINTARIA CIVIL

SALICILINO!
REGISTRADO
Calos, Verrugas, Cravos
RESULTADOS CERTOS!
Caixa: 2\$000. Pelo correio 2\$150
Deposito geral:
Rua da Betesga, 16, 1.º

BRILHANTES GRANDES
SEM DEFECTO, paga de 3.000\$00 acima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. R. 24 de Julho, 60, 1.ª (a Santos).

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Direcção do Sul e Sueste
Previdencia do Ferrovirio do Sul e Sueste
EDITOS DE 30 DIAS
Pela Comissao administrativa da Previdencia do Ferrovirio do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus paragrafos dos respectivos Estatutos, a contar da ultima publicacao desta annuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas licitadoras que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de 2.115\$ (dois mil cento e quinze escudos), valor do auxilio, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico, dos citados Estatutos, deixando pelo scilicet n.º 245. 3.º officio, fizeo Quereiro André, falecido em 17 de Marco de 1925 e a cuja quantia se habilitou Maria da Boa Hora, esposa falecida de Rosario Quereiro, filha legitima do falecido.
Lisboa e sede da Previdencia do Ferrovirio do Sul e Sueste, aos 9 de Junho de 1925.
Pelo secretario da comissao administrativa
Albano do Canto

Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Miado e Douro
SERVICO DE VIAS E OBRAS
ANUNCIO
Concurso para a empreitada de carga de travessas nas linhas de via reduzida, trabalho nas estações de bitumacao com as linhas de via larga, descarga em Niño e empilhamento, sabetagem de travessas e carga e descarga de barra de crosote.
Pelo presente annuncio as lizes publicas que em 18 de corrente mês, pelas 14 horas, numa das salas do Serviço de Vias e Obras, se ha de proceder, ao concurso para a adjudicacao da empreitada acima indicada, devendo os concorrentes apresentar ao referido serviço as propostas em carta fechada até ás 12 horas do referido dia.
As condições desta empreitada podem ser examinadas todos os dias uteis, das 11 horas ás 16, no edificio do serviço de Vias e Obras.
Perto, 5 de Junho de 1925.
O engenheiro chefe do serviço de Vias e Obras
C. de Moraes

MOEDAS E NOTAS

DE TODAS AS NACIONALIDADES
LIBRAS E MOEDAS DE OURO
Filtal em Vigo (Calle Colon, 21)

PANGADA, MORAES & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina Rua São Julião)
OPERAÇÕES DE CAMBIO CREDITO E BOLSA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA PORTO
RUA DO OURO, 18, 24 PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

A INDUSTRIAL DE CARNES, L.ª

Sede e Escritorio
210, Rua dos Correiros, 212

Telefone N. 5359

LISBOA

Telegramas TRIALCARNES

Concessionaria para a venda de **Fiambres e Pasta Foie-Gras** de acreditados fabricantes estrangeiros

Especialidade em:
Toucinhos
Banhas
Chouriço de carne
Chouriço mouro
Unto
Prezuntos
Linguiça

Secção especial de fornecimentos para Bordo, Roças, Hotels, Azilos, Cooperativas, etc.

Preparação e fornecimento de:
Carne de vaca salgada
em barris de 100 quilos, propria para mantimentos de bordo

Fornecedora das principais casas de Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa
Descontos aos revendedores

MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Preços reduzidos durante o mês de Junho, para o efeito de balanço

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Officinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

TEATRO DE S. CARLOS (2ª) TELEF. N. 3003
Empresas As Ramos Ltd., e Erice Braga
No regresso dos seus espectaculos em Coimbra
Mimi Agullia
dará, para **DESPEDIDA DE LISBOA**, 3
3—Unicas noites—3
com a estrellia em Portugal das melhores peças
Cada qual a su manera
La Cabeza del Bautista
La Filgia di Jorio

TEATRO SAO LUIZ
Empresas A. Ramos Ltd., e Erice Braga
HOJE, ás 9-30—GRANDE SUCESSO
dos celebres cancionistas francesas
M.ello Roso Amy e Marcel Valiès
e da gentilissima bailarina gitana
CARMEN VARGAS
a qual toma parte na revista «Balletto»
CHIC-CHIC

Teatro AVENIDA Tele. fone N. 4356
EMPRESA JOSE LOUREIRO
Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, ás 21-15
A peça em um acto
O MUNDO E' ASSIM
Protagonista, a actrizinha MARIA HELENA
e a comedia em 3 actos
OS AUTORES DOS MEUS DIAS
Manoela, MARIA HELENA

Ordem e Progresso

só no Retiro dos Charquinhos
“BEMFICA”

Reabertura de novas salas e gabinetes reservados.
Com todas as comodidades modernas.
Encantador panorama que faz recordar as nossas campinas do adorado Minho e os encantos da invejada Suissa.
Esmerado serviço de cozinha a portuguesa.

Grande baixa de preços

“O PACO”

GEREZ Hotel do Parque

Recomendado pela Propaganda de Portugal
O melhor da estancia

CHARUTOS HAVANOS
Hoyo de Monterrey e Bock
PRINCESITAS em caixas de 50. Especiales em maços de 16.
O maior sortido em qualidades e quantidades. Preços sem competencia.
Acabam de chegar á
Casa Havanaza
124—Rua Garrett—134

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste
Previdencia do Ferrovirio do Sul e Sueste
EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissao administrativa da Previdencia do Ferrovirio do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus paragrafos dos respectivos Estatutos, a contar da ultima publicacao desta annuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas licitadoras que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de 7.185\$00 (sete mil cento e sessenta e cinco escudos), valor do auxilio, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico, dos citados Estatutos, deixando pelo scilicet n.º 2066, maquieta reformado Bento de Almeida, falecido em 26 de Maio de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mulher Teresa de Jesus, como unica herdeira.
Lisboa e sede da Previdencia do Ferrovirio do Sul e Sueste, aos 9 de Junho de 1925. — Pelo Secretario da Comissao Administrativa. Albano do Canto.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894
ADMINISTRACAO

Distribuição do Relatorio

São prevenidos os Srs. Accionistas desta Companhia de que o Relatorio do Conselho de Administracão, relativo ao Exercicio de 1924 e que deverá ser apresentado á Assembleia Geral Ordinaria convocada para o dia 29 de Junho corrente, está á disposicao dos mesmos Srs. Accionistas, na sede da Companhia, a partir de 14 do corrente.

Lisboa, 13 de Junho de 1925.

O Presidente do Conselho de Administracão
T. J. de Barros Queiroz

Dr. Miguel de Magalhães
 Monitor da clínica de Necker—PARIS
 RINS e vias urinárias
 Venereologia e sífilis.
 T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, às 15h.—Tel. 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
 Medico do Hospital de Santa Marta
 CLINICA MEDICA
 Consultorio
 Travessa Nova de S. Domingos, 9 (R. do Amparo)
 Residência
 Rua Noqueira e Sousa, 17 (de Luciano Cordido)

A AGITAÇÃO NA CHINA

JÁ SE FALA na rutura de hostilidades contra Inglaterra

PEKIN, 17

Entrevistado por um colaborador do jornal chinês "Shing Pao", o general cristão Fong Yu Hsiang, cujas simpatias pelos bolchevistas são manifestas, declarou que, dada a inevitabilidade de uma abertura de hostilidades contra a Inglaterra ele seria o primeiro a entrar em campanha. Acrescentou ainda que a China não devia receber a Inglaterra, que tem uma poderosa esquadra, mas apenas um pequeno exercito. — (H.)

O bolchevismo faz a sua propaganda...

LONDRES, 17

Os acontecimentos da China continuam a ser seguidos com especial interesse pelo governo britânico. O admirante declarou que novos navios da guerra para ali vão ser enviados, elevando-se assim o número das unidades navais inglesas nas aguas chinesas.

Segundo informações recebidas, os bolchevistas procuram agora fomentar um movimento revolucionario comunista em Pekin, continuando os «sovietes» a enviar telegramas e dinheiro aos estudantes a fim de obterem grande numero de adeptos entre eles. — (L.)

Foi incendiada a igreja catolica de Kaifeng

PEKIN, 17

Segundo informações de fonte chinesa não oficial, a igreja catolica de Kaifeng foi incendiada e um padre italiano foi morto.

Corre o boato, com insistencia, de que o ministro dos Negocios Estrangeiros chinês se teria esconuido, recusando que os estudantes insistam junto dele para que sejam atendidos os seus pedidos excessivos, nos quaes o ministro não pôde consentir. — (H.)

SHANGHAI, 17

A situação conserva-se estacionaria. As greves continuam, tendo sido poupadia, todavia, a concessão francesa. A comissão internacional que chegou, está procurando de accordo com as autoridades, pôr fim à crise. Em caso de necessidade, serão enviadas tropas da Indo-China para a fronteira. — (H.)

PEKIN, 17

Continuam as desordens em varias provincias chinesas, tendo o governo decidido impedir por todos os meios as manifestações de estanciamos. Em Shanghai e Hankow são aguardados novos navios de guerra ingleses e americanos. — (L.)

Solar d'Alegria

Reabriu este restaurant, completamente remodelado. Hoje e sempre bailes ao ar livre.

Atracções!

ESPLANADA NO ALTO DO AVENIDA PARQUE

Parque Mayer
 Bailes populares todas as noites
 Boa banda de musica
 Maxima ordem e correccão

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
 FAZEMSE DIVERSOS
 FABRICAÇÃO GARANTIDA
 182—RUA DA FOÇA—193

POEIRA DE PARIS

Os aliados querem que a Alemanha entre na Sociedade das Nações

O embaixador da França em Berlim recebeu há algumas horas a nota sobre o pacto de garantia estudado pelo sr. Briand e pelo sr. Chamberlain nas pitorescas margens do lago Lemán. Essa nota será publicada dentro de alguns dias, mas sabe-se já que ela é redigida em termos muito claros e muito categoricos, e é calorosamente apoiada pela Gran-Bretanha e pela Belgica, pela Italia, pela Polonia e a Tchecoslovaquia, e que muito habilmente nela se sugere a Alemanha a entrar na Sociedade das Nações.

Estas complicadas negociações e o que se está passando em Marrocos e a nova decisão quasi alarmante do franco estão inquietando deversas a personalidade simbolica, ponderada, outr'ora sempre optimista e jovial de Jacques Bonhomme.

Depois dos freneticos deslamburamentos da grande Revolução, depois de ter avoravado as aguas napoleonicas pelos quatro cantos da Europa, depois de ter confraternizado com Luiz Filipe e enriquecido com Gúizot e o senado com Victor Hugo e Lamartine, Jacques Bonhomme consideravase poderoso, dignificado, seguro de si e do futuro— quasi absolutamente feliz.

O ribombante desgano de 1870 contrariava-o deversas; mas toda a Europa e toda a America o tinham, solidamente, consolado das suas feridas— e o seu optimismo, a sua dignidade, a sua profunda confiança no futuro logo se restauraram maravilhosamente.

Em 1914, Jacques Bonhomme foi herico. A sua arreada até ás fronteiras, tão intrepido, tão expontane, tão bela, os seus primeiros combates quasi sem armas e quasi sem comandos, o seu sagge espalhado em torrente, conquistando os vales do Meuse e do Yser, conquistando-lhe mais uma vez a comovida admiração do mundo.

Tratava-se das ideias mais generosas que têm agitado os corações do homem; tratava-se de liberdade, do direito, de justiça, da Civilização e seus dignos principios. Dizia-se que era sagga que estava em perigo. Dizia-se que era a ultima crise mais terrivel, uma ultima guerra para que a humanidade, definitiva e seguramente, se respeitasse.

E Jacques Bonhomme viu que todos os povos da terra corriam em seu socorro, que todas as bandeiras tremulavam em torno da sua bandeira e que a mocidade dos dois mundos vinha, entusiasticamente, reforçar os seus arraisais.

A época do armistício foi a das mais deslamburantes e enganosas quimeras. Em todo o occidente da Europa, como num novo Sinai, os atores principados do presidente Wilson foram acazelados como a lei suprema do pverir. E, abandonando as armas, diamantinas, de volta ao seu lar tranquillo, Jacques Bonhomme pôde então sonhar— a vitória, garantia para sempre os progressos pacificos das democracias, a fraternidade glo-

riosa e indissolvel dos aliados, a paz eterna entre os povos.

Pois não seria a Sociedade das Nações a suprema garantia dessa paz mundial?

E não seria a França o foco de todos os esplendores da civilização?

Contudo as primeiras dissidões, os primeiros e fatais desapontamentos não se fizeram esperar.

Os 14 famosos principios impostos em 1918 pela romantica ideologia de Wilson tinham-se rapidamente volatilizado ao contacto das realidades brutais, o tratado de Versalhes de 1919 faria germinar um dia em toda a Europa uma série de conflitos interminaveis e perigosissimos.

E foi, cheio de desgosto, numa anciedade crescente e terrivel, que Jacques Bonhomme, do 1920 a 1923, esperou que, de Cannes a Genebra e de Tamisr, a languescete politica das conferencias internacionais escabese por alguma bem positiva e bem insofismavel realizacão.

Mas, em 1923, a estrotonda decepção do Ruhr aumentou ainda a sua amargura, e em 1924 o quimerico protocolo de Genebra não conseguiu soffocar a sua desconfiança crescente e funesta.

E assim temos Jacques Bunhomme— esquecidos os fulminadores rasgos da Revolução e a epopeia do grande corso, e as adalgaes de Luiz Filipe e os pulcros sonhos lamartinianos — quasi arrependido da sua bravura e dos seus sacrificios de quatro anos e tornado sceptico, profundo e lamentavelmente sceptico.

Virá o pacto actualmente em preparacão abalar este scepticismo, retemperar de consolo e de fé esta alma desolada?

Não sei.

Sai que a guerra está tomando em Marrocos proporções graves, que a Austria deseja ser incorporada na Alemanha, que o sr. Bebes percorre ardentemente as capitais protestando contra essa incorporação, que o sr. Mussolini a condena, que os Balcanes estão em ebulição.

Sai que os Estados Unidos reclamam insistentemente á França a liquidação das dividas da guerra, que a Alemanha tem conseguido tornar-se um Estado florecente e moralmente forte, sei que o franco descece...

Lá ao longe, em Changai, a rugir amarela agitação, e, enraivecida, quer expulsar os eslavos estrangeiros... Ha quem relacione os graves acontecimentos do Oriente com a guerra do Rif, ha quem auncie que a Indo-China e a India e o mundo musulmano se vão erguer contra os europeus— ha quem diga que a civilização occidental está condensada.

E todos estes vaticinios, todos estes perigos podem transformar um dia o actual scepticismo de Jacques Bonhomme no mais justificado pessimismo.

Chagas Franco

NOTICIAS DO ORIENTE

HÁ OU NÃO o receio dum levantamento contra Moscou?

LONDRES, 17

O jornal «O Povo» recebeu do seu correspondente em Moscou a seguinte informação:

«Os «sovietes» estão, pela primeira vez, ameaçados pela prespecção duma união entre os camponeses e os operarios. Os operarios estão indignados por verem os «sovietes» gastarem doidamente importantes somas de dinheiro para ajudarem os grevistas estrangeiros, ao passo que os operarios estão esforçados e mal pagos. A revolta que se está fomentando ameaça os fundamentos da Republica. Os «sovietes» têm medo dum levantamento dos camponeses contra Moscou, e uma contra-revolução de grande envergadura pôde estar dum momento para o outros. — (H.)

A Polonia

tem um grama de odio

VARSOVIA, 17

Um laboratorio de Carcovia recebeu ultimamente um gramma de radio, proveniente do Congo Belga. A quantidade de radio que possui actualmente a Polonia, é unicamente ultrapassada pela que possuem a França e a Belgica. — (H.)

Assassinio

dum governador inglês

LONDRES, 17

Segundo um telegrama de Jerusalem, foi assassinado a tiro, em Hedron, o governador britânico do sudoeste da Palestina.

O assassino conseguiu escapar. As autoridades britannicas comunicaram aos direccões indigenas da cidade, que sobre ela será lançada uma pesada multa no caso do assassino não ser apañado. — (L.)

Policlínica do Conde Barão

Largo do Conde Barão, 12, 1.º

Telef. Central 1902

- Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
- Doenças dos rins e vias urinarias — A's 5 horas — Dr. Bastos Lopes.
- Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pêlo.
- Clínica geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Pais.
- Clínica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
- Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel Almeida e Vasconcelos.
- Clínicas clinicas — Dr. Amílcar de Magalhães.
- Doenças venereas e sifilíticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Pinto.
- Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
- Clínica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luis Pacheco.

Raios X — Massagens

CURIA

Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo
 Atrilheiras, reumatismo, glicia, chediçã, pólio, ardois, rias e bealtes, etc.
LUZ 2 APLICACOES ELECTRICAS
 Epoca Thermal do 1 de Junho a 31 de Outubro
 Hotel de 1.º ordem e penhas com ditas fiscalizadas pelas clinicas hydrologicas
 Trens e autocarros á chegada de todos os comboios á estacão de Magdeira—Central, telegrapho e telephono
 Lago e jogos desportivos ao ar livre
 Para mais informações no departamento M. LOUREIRO SALAO DE SPORTS—RUA AUREA, 190—LISBOA

2.200\$000
 Serviços de jantar em magnifica porcelana estrangeira com finas decorações
 Bastos Silva, Ltd.,—Rua de S. Nicolau, 81

MADAME
 Compre os seus chapéus na «MANON»
 Telefone N. 3551
 Rua João Crisostomo, 115, 1.º

“SANTINITINE”
 O MELHOR DE TODOS OS LICORES
 DEPOSITO GERAL
 70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
 TEL. 27, C. 1194

